



Biblioteca Central

JORNAL DA UFV



www.ufv.br

Ano 32 Viçosa (MG), 12 de junho de 2002 Nº 1.369

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PORTE PAGO - DR/MG - ISR-73-214/86

Reitor da UFV faz visita técnica à Espanha

Como parte do intercâmbio entre a UFV e outras instituições espanholas de Ciência e Tecnologia, o reitor Evaldo Ferreira Vilela esteve na Espanha, em meados de maio, para, a convite da Universidade de Salamanca, proferir conferência sobre O Agronegócio Brasileiro no seminário *Uma Visão do Brasil*, organizado pela Embaixada brasileira e Universidad Castilla La Mancha, em Ciudad Real. Essa conferência ocorreu no dia 21, tendo o reitor também participado, de seminário, na Casa da América, sobre o tema *Brasil-Espanha: Uma Cooperação Exemplar*, quando foi abordada a cooperação para a inovação entre empresas e centros de pesquisa e os Governos do Brasil e da Espanha.

A UFV já firmou vários convênios com universidades e institutos espanhóis e portugueses, objetivando a troca de experiências e informações, além do intercâmbio de estudantes e de do-

centes, visando à capacitação destes para o desenvolvimento social e econômico. A Espanha é um dos maiores investidores no Brasil e tem vivo interesse em apoiar ações conjuntas em ciência, tecnologia e inovação e em comércio. Um dos convênios em andamento, apoiado pela Finep e pelo correspondente espanhol, o CDTI, contempla a capacitação de técnicos e o aporte de conhecimentos em Fruticultura, com intercâmbio envolvendo produtores e empresários de Viçosa, Visconde do Rio Branco, Ubá e Astolfo Dutra e as Universidades Federais de Viçosa e de Pelotas.

Na oportunidade, também a convite da Embaixada brasileira e da Universidade de Salamanca, o professor Evaldo participou, no dia 18, da cerimônia em que essa Instituição conferiu o título de Doutor "Honoris Causa" ao Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

Finalizando sua viagem técnica,



O reitor Evaldo Ferreira Vilela (segundo a partir da esquerda) participou da cerimônia na qual o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu o título de Doutor Honoris Causa

houve a participação do reitor no III Encontro dos Reitores das Universidades Ibero-Americanas, em Coimbra, Portugal.

Esse evento integrou o Grupo de Tordesillas, do qual a UFV passou a fazer parte em 2001 e que visa à integração das universida-

des brasileiras, portuguesas e espanholas, em busca de estratégias para o futuro do ensino superior nesses países.

Recepção aos Calouros/2002



A Praça do Calouro montada na UFV (foto) para receber os calouros de 2002 superou todas as expectativas da Universidade.

O lema da Calourada/2002, "Trote-Cidadão", norteou todas

as atividades programadas para a recepção dos novos alunos, cujo interesse correspondeu às previsões da comissão organizadora do evento.

Veja matéria na página 12.

O exercício voluntário e as células cardíacas

O coração de pessoas que praticam exercícios é reconhecido como saudável e apresenta maior massa muscular e maior força de contração, facilitando, assim, o bombeamento do sangue para o corpo, seja durante a atividade física seja em repouso.

Os resultados de pesquisa nessa área, realizada pelo professor Antônio José Natali, do Departamento de Educação Física da UFV, são divulgados nesta edição do Jornal da UFV.

Página 3

Ministro da Agricultura profere aula magna



O ministro interino da Agricultura, Márcio Fortes de Almeida (foto), no último dia 29, proferiu a aula magna de abertura do primeiro semestre letivo de 2002 da UFV.

Em sua aula, o ministro sugeriu aos estudantes que não tenham medo de desafios e de enfrentar situações profissionalmente díspares. Matéria nesta edição.



JORNAL
DA UFV

Editorial

Estudos recentes do BNDES e IBGE mostram que a agro-indústria foi o setor mais dinâmico e rentável da economia brasileira no ano passado. Com área de plantio de aproximadamente 39 milhões de hectares, o segmento foi o principal responsável pelo saldo recorde de US\$ 14,7 bilhões na balança comercial, incluindo aí a indústria fornecedora, a produção de equipamentos, insumos, sementes e fertilizantes. O complexo do agronegócio respondeu por 33% das exportações.

Nas rodas de exportadores, os números provocaram até uma brincadeira: "em 2001 o verdadeiro Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior foi o Ministério da Agricultura". Não é piada, afinal o total das riquezas originadas pela agropecuária chegou a 11,1% do PIB nacional.

Para este ano, espera-se um PIB, somente agrícola, de R\$ 88 bilhões. É um dado interessante: as cidades do

interior estão mostrando excelência econômica de origem agrícola, ainda que o sistema de produção mereça algumas regras de proteção ao pequeno e médio agricultor, próximos da extinção.

Nesses 75 anos de existência, a UFV vem mantendo sua vocação rural, reproduzindo conhecimento aplicado às novas tecnologias que o mercado exige, intervindo nas melhorias do campo, por meio de consultores e pesquisadores, e formando milhares de profissionais, que vão semear novas riquezas no solo brasileiro.

Seguindo essa tendência, a partir desta edição, o Jornal da UFV reforça sua linha editorial voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão. A trilogia que se sedimentou de forma inovadora aqui na UFV, depois em outros estabelecimentos do país. Trilogia que determinou, durante todos esses anos, o trabalho de nossos editores e redatores, produzido com alta fidelidade.

Continuam a merecer destaques as conquistas mercadológicas de produtos e serviços, a tecnologia de alimentos, os

programas tecnológicos para agronomia e derivados, os programas ambientais e de agricultura familiar, e os cursos técnicos e profissionalizantes. Passamos a introduzir artigos analíticos e ensaios ligados ao pensamento universitário. Pretendemos com isso, sem deixar de focalizar a instituição, estimular a discussão acadêmica à luz da educação pública.

A propósito, a UFV está adotando um novo modelo de gerenciamento de informações denominado Sistema UFV de Comunicação, que integra a Coordenadoria de Comunicação Social, a Rádio e TV Viçosa e o Curso de Comunicação (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) para tornar a difusão da UFV mais ágil, consistente e mais bem direcionada. Os alunos de Comunicação vão utilizar algumas ferramentas empregadas nesse processo para aprimorarem os conhecimentos transmitidos na sala de aula. Nosso compromisso é com a objetividade e conteúdo social.

Mudam-se os tempos e os argumentos, mas o ufanismo quanto às potencialidades agropecuárias do Brasil continua o mesmo. A diferença, na era pós-Cottor, é a presença da retórica neoliberal, que alimenta a crença de que a melhor providência para o aproveitamento dessas potencialidades é deixar a "mão invisível" do mercado operar livremente.

Sem dúvida, esse neo-ufanismo foi insuflado pelo desempenho produtivo do setor agropecuario ao longo da última década. Não obstante, entre esse desempenho e o desempenho econômico, do ponto de vista da sociedade, há uma distância muito grande. Considere-se, por exemplo, a cadeia do leite que, embora tenha registrado um dos maiores crescimentos da produtividade, foi motivo de uma CPI na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O relatório da comissão mostrou que os produtores estão à míngua, o sistema cooperativista desarticulou-se, a pequena e média indústria laticinista nacional foi engolida ou expulsa pelo capital estrangeiro e a relação custo-benefício para os consumidores não parece tão favorável como previam os apologistas da modernização tecnológica.

Os relatórios neo-ufanistas alardeiam os recordes de "tonelagens" de grãos, a tendência de queda dos preços reais dos alimentos e os números do superávit comercial externo do agrobusiness. Assim como a triste sina Argentina, qualquer referência a recordes de "tonelagens" de grãos na América Latina pode fazer pensar a alma de Prebisch. Está o Brasil se tornando uma grande plantation? Será esse o seu destino no mundo globalizado? Além disso, estarão sendo essas marcas alcançadas em condições razoáveis de sustentabilidade ambiental? Fala-se muito das potencialidades agrônomicas do cerrado, mas muito pouco sobre os impactos ambientais da produção agrícola nessas áreas, especialmente no que concerne aos recursos hídricos, cujo esgotamento é cada vez mais visível.

Os preços reais, especialmente os recebidos pelos produtores, estão, de fato, em

O Neo-Ufanismo

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA*

tendência de queda há muito tempo e de forma mais acentuada na última década. Mas será que isso está contribuindo para melhorar a situação do povo brasileiro? A queda dos preços dos alimentos só será socialmente auspiciosa se contribuir para a elevação da massa salarial, em termos reais, sem comprometimento das condições ambientais. Quem pode afirmar que isso está ocorrendo? A capacidade de comprar alimentos, no agregado, poderá mesmo diminuir se, a despeito da queda dos preços, a participação dos trabalhadores na renda cair devido, principalmente, à piora das condições de emprego. Para as classes de renda média e alta, alimentos mais baratos favorecem o consumo de bens e serviços "pós-modernos", cuja produção, como se sabe, não é intensiva em mão-de-obra nacional. Enfim, as implicações econômicas e sociais da queda dos preços dos alimentos são muito complexas e sutis, como David Ricardo já bem havia indicado. Antes de uma detalhada análise dessas implicações, que leve adequadamente em conta os aspectos social e ambiental, não se pode tomar como benfazeja qualquer tendência declinante de preços agropecuários. O que era bom para a Inglaterra de David Ricardo não necessariamente o será para o Brasil "englobalizado".

Enfatiza-se o superávit do agrobusiness, mas quanto ao balanço de transações correntes do complexo agroindustrial integrado com o resto do mundo? Levando-se em conta as importações de todos os insumos necessários à produção doméstica, os pagamentos de direitos sobre a propriedade de tecnologia, remessas de lucros sobre o capital estrangeiro aplicado nas cadeias nacionais etc., de quanto seria o superávit? O Chile, por exemplo, que é um país pequeno, exporta mais de US\$ 2 bilhões em frutas e vegetais frescos. Mas, do valor total da produção ali realizada, quanto é apropriado pelo país, haja vista o fato de que as cadeias internacionais de frutas e vegetais frescos são controladas

por grandes tradings norte-americanas e europeias? Os tentáculos dessas tradings estão cada vez mais visíveis nos agropolos de fruticultura do

Brasil. Há alguma semelhança com as "repúblicas das bananas"? E quanto à perda de autonomia estratégica? Sabe-se que estamos batendo recordes de produção de grãos, mas não que perdemos o controle da produção dos insumos mais indispensáveis, como a semente.

Considerações científicas sobre essas e outras indagações, embora existam em bom número nas universidades, fazem pouco eco na sociedade. O ufanismo repercute mais, como bem mostra o artigo "A nova agenda da agricultura", de Gesner Oliveira, publicado no "Folha de São Paulo" (Dinheiro, 16/3/2002). O articulista prevê a necessidade de certo ativismo estatal "para assegurar a vantagem competitiva da agricultura brasileira". Reconhece, pois, que só a "mão invisível" não basta. Mas suas recomendações restringem-se às ações de política externa contra o protecionismo dos norte-americanos e europeus, ao provimento de infra-estrutura estratégica para exportação, à fiscalização e ao marketing no agrobusiness (promoção da marca Brasil) e ao apoio à pesquisa. Nada que pareça implicar grandes esforços e mobilizações, coordenados e integrados num plano nacional estratégico multidimensional.

Na recomendação de apoio à pesquisa, o autor parece também subestimar a complexidade das ações coordenadas e os vários envoltórios institucionais que deveriam estar previstos no detalhamento de um tal plano. Ao menos é isso que dá a entender sua afirmativa de que "a ação da Embrapa em parceria com o setor privado foi decisiva na adaptação da soja ao cerrado". A bem da justiça, não foi só a parceria da Embrapa com o setor privado que viabilizou a soja no cerrado. Universidades públicas, como a Federal de Viçosa e a USP/Esalq, também tiveram participações decisivas, diretamente, na geração de pesquisas e, indiretamente, na formação dos quadros da própria Embrapa.

*Professor do Departamento de Economia Rural e Assessor Especial da Reitoria



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registra no Cartório de Títulos e Documentos da
Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 30v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG

Telefax (31) 3899-2245

E-mails: pod@mail.ufv.br

atafaria@mail.ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Paulo César Brant Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Antônio Fernando de Souza Faria
Reg. 2.614 DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

Alberto Simão da Silva

EQUIPE DE REDAÇÃO

Álvaro César Santa'Anna,
Antônio Fernando de Souza Faria
e José Paulo Martins

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Márcio Jacob

REVISÃO

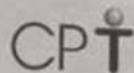
Maria do Carmo da Costa
Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de Gráfica
Universitária



CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS

GOVERNO
FEDERAL

12 de
junho de
2002

2

Professor do DES pesquisa o "coração de atleta"

Há várias décadas, o "coração de atleta" é reconhecido como um órgão saudável, por apresentar maior massa muscular (hipertrofia) e maior força de contração, facilitando, assim, o bombeamento do sangue para o corpo, seja durante a atividade física seja em repouso.

Na última década, iniciaram-se os estudos em células cardíacas isoladas de animais, para se compreender melhor a relação entre a hipertrofia cardíaca provocada pelo exercício e a melhoria da contração do músculo cardíaco a partir de sua menor unidade contrátil, a célula.

Tese

A partir dessa realidade, o professor Antônio José Natali, do Departamento de Educação Física da UFV, desenvolveu seu programa de doutorado na Universidade de Leeds, na Inglaterra, onde defendeu a tese intitulada "Efeitos do Exercício Voluntário sobre as Funções das Células Cardíacas", que veio acrescentar importantes informações nessa área do conhecimento.

Em sua tese, o professor da UFV teve como principal objetivo investigar os efeitos da corrida voluntária sobre a dimensão das células do ventrículo esquerdo e verificar se a função contrátil dessas células foi afetada. Seus experimentos foram conduzidos utilizando ratos como cobaias.

Os resultados dos testes mostraram que a corrida voluntária aumentou o peso do coração dos animais (hipertrofia cardíaca). Em nível celular, observou-se uma hipertrofia regional no ventrículo esquerdo, onde as células localizadas próximo à superfície interna

da parede ventricular (ENDO) exibiram largura, espessura e volume maiores do que as células localizadas próximo à superfície externa (EPI).

Efeito da corrida voluntária sobre a contractibilidade das células

Observada a hipertrofia regional nas células especialmente do ventrículo esquerdo, o pesquisador procurou testar a hipótese de que essa adaptação estava associada à maior contração, o que poderia explicar a melhora na contractibilidade do coração, observada em atletas.

Cabe salientar que as células cardíacas trabalham com sobrecarga mecânica, pois estão conectadas umas às outras, encurtando e desenvolvendo força quando contraem. Considerando que o desenvolvimento da força é dependente da área da seção transversa, a observação de que essa foi aumentada nas células dos animais treinados, especialmente células ENDO, pode-se sugerir que na condição *in vivo* essas células apresentarão maior força de contração quando comparadas às células isoladas de animais sedentários. A sobrecarga mecânica foi exercida por fibras de carbono, nas quais foi medida a força desenvolvida pela célula durante a contração.

Os resultados demonstraram que as

células ENDO e EPI dos ventrículos dos animais treinados desenvolveram mais força do que as células dos ventrículos dos animais sedentários, sugerindo que a hipertrofia induzida pelo exercício está associada à maior produção de força pelas células isoladas. Desde que a quantidade de íons de cálcio (Ca²⁺) intracelular e a responsividade dos miofilamentos pelo Ca²⁺ não tenham sido afetadas pela corrida voluntária, maior densidade miofibrilar nas células dos ratos treinados, resultante da adaptação hipertrofica, pode auxiliar na explicação do desenvolvimento dessa força superior.

Coração do atleta

O músculo cardíaco do "coração de atleta" apresenta maior distensibilidade associada à maior força de contração (especialmente no ventrículo esquerdo), mas a explicação para esse fenômeno ainda não é conhecida. Outro experimento do professor Natali foi conduzido, então, para investigar se a hipertrofia induzida pelo exercício poderia afetar a tensão passiva (rigidez) e a tensão ativa (força de contração) das células cardíacas, o que poderia explicar a menor rigidez e a maior força de contração do ventrículo esquerdo.

As células foram esticadas usando-se fibras de carbono, através das quais foram medidas a tensão passiva (estado de relaxamento) e a tensão ativa (estado de contração) desenvolvidas pela célula, durante a contração em diferentes comprimentos.

A rigidez (tensão passiva) das células ENDO e EPI não foi afetada pela corrida voluntária. Isso sugere que o grau de rigidez das células parece não contribuir para com o aumento da distensibilidade que se observa no "coração de atleta". Por outro lado, a força de contração (tensão ativa) foi superior nas células ENDO dos animais treinados,

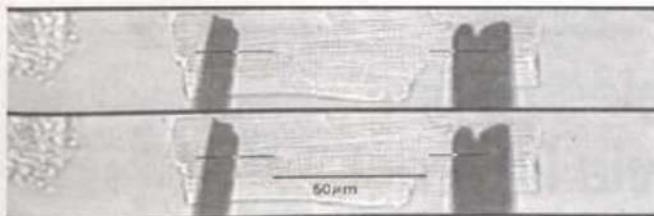


O autor do trabalho, professor Antônio José Natali

comparada à das células ENDO dos animais sedentários e células EPI dos próprios animais treinados. Esse é um fator importante que contribui para explicar a maior força de contração do ventrículo esquerdo observada no "coração de atleta".

A par desses resultados, o pesquisador, levando em conta as diversas variáveis, concluiu que a hipertrofia, ao invés de modificações no acoplamento excitação-contração, é a principal resposta adaptativa das células do ventrículo esquerdo ao treinamento, o que é observado no "coração de atleta". Para tanto, ele considerou fatores que interferem na contração celular, tais como a quantidade de cálcio disponível aos miofilamentos contráteis, a sensibilidade desses miofilamentos ao cálcio, a frequência de estimulação e a estimulação adrenérgica, que não foram alterados pela corrida voluntária. Esse modelo de exercício causa hipertrofia regional, aumenta a força de contração e modula a tensão ativa nas células do ventrículo esquerdo.

Os trabalhos do professor Natali foram publicados em periódicos internacionais como o "Journal of Experimental Biology" e "The Journal of Physiology".



Célula do ventrículo esquerdo de rato com sobrecarga mecânica. Imagem digital de uma célula isolada aderida por fibras de carbono simples (esquerda) e dupla (direita). A imagem dupla se deve ao modo de escanear da câmara NTSC.

Em julho, a 73ª Semana do Fazendeiro

Uma das mais tradicionais manifestações extensionistas do Brasil, na área rural

Será realizada, na UFV, de 19 a 23 de julho próximo, a 73ª Semana do Fazendeiro, tradicional evento extensionista anual, que conta com a participação de ruralistas de vários pontos do País. O objetivo é proporcionar, aos participantes, treinamento e reciclagem de conhecimentos.

A programação é desenvolvida em diversos locais do campus, com a realização de dezenas de cursos de curta duração, abordando os mais diferentes aspectos do agronegócio, além da realização de exposições de máquinas e equipamentos e de artesanato, espetáculos musicais e atividades de lazer. Um dos destaques da promoção é a Clínica Tecnológica,

que oferece consultoria gratuita a produtores rurais, bem como a empresários e, ou, empreendedores, proporcionando-lhes acesso às tecnologias geradas na Universidade.

A partir de decisão tomada pelo Conselho Técnico de Extensão e Cultura, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), a Semana do Fazendeiro será realizada sempre no mês de julho. A decisão atende a sugestões contidas nas avaliações feitas pelos participantes nos últimos anos. Tradicionalmente, a Semana do Fazendeiro era realizada nas férias de julho, o que deixou de ocorrer em anos recentes, com as alterações nos calendários, provocadas por greves no serviço público.



Tradição na UFV: professores e fazendeiros participantes da 1ª Semana do Fazendeiro, em 1929



JORNAL DA UFV

12 de junho de 2002

3

Departamento de Informática comemora seu 10º aniversário

O Departamento de Informática (DPI) da UFV está comemorando, neste ano, o 10º aniversário de sua criação oficial, ocorrida em abril de 1992. O Departamento surgiu em virtude da dificuldade de coordenação de grande número de atividades com características distintas dentro de um mesmo órgão. Nesse período, tem-se destacado no âmbito da instituição e nacionalmente, como se comprova com o conceito "A" obtido pelo curso de Ciência da Computação, na avaliação do MEC em 2000. Outro indicador de seu bom nível é a grande procura nos vestibulares: no último vestibular, a relação candidato/vaga foi de 29,65 (1.186 inscritos para 40 vagas).

A atuação diversificada do Departamento de Matemática (DMA), nas áreas de matemática pura, ciência da computação e estatística constituía uma tarefa de difícil coordenação. Adicionalmente, o DMA era responsável por diversas disciplinas de graduação e pós-graduação, além da administração de todos os laboratórios de microinformática destinados ao ensino na Universidade.

História

A idéia de criar o Departamento de Informática originou-se de um grupo de professores que atuavam na área de ciência da computação. A proposta foi submetida ao Colegiado do DMA, em 7 de fevereiro de 1992, tendo sido aprovada por unanimidade. No dia 30 de abril de 1992, foram inauguradas as instalações do DPI, localizadas no antigo prédio da Prefeitura do Campus.

O novo departamento agrupava os professores das áreas de ciência da com-

putação, estatística e pesquisa operacional e contava com um laboratório de computadores e gabinetes para os professores da Ciência de Computação, além da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa na área, promovendo a consolidação do curso de bacharelado em Informática e inserindo toda a comunidade universitária em novo contexto de uso dos recursos computacionais.

Os professores da área de estatística permaneceram nas instalações do DMA até a conclusão das novas instalações do prédio do Centro de Ciências Exatas (CCE). Em fevereiro de 2000, o DPI passou a ocupar parte dos 3º e 4º andares do prédio do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, onde passou a contar com um espaço físico mais adequado ao desenvolvimento de suas atividades. São 32 salas de gabinetes, oito laboratórios de ensino de graduação e pós-graduação e pesquisa e diversas salas de apoio, como secretarias, sala de reuniões, sala de alunos de pós-graduação, etc.

Recursos humanos

Atualmente, o DPI conta com o total de 22 professores efetivos, dois substitutos e um associado. Na área de computação são 13 professores efetivos, dois substitutos e um associado e na área de estatística são nove professores efetivos, um deles se encontra afastado para treinamento de doutorado. Dos 22 professores efetivos, 17 são doutores, quatro são mestres e um é especialista.

O DPI possui atualmente, entre assistentes administrativos e de apoio, um total de 11 funcionários, responsáveis

pelo atendimento e serviços em dois setores distintos (prédio do CCE e prédio da CEF). Além do expediente diurno, os laboratórios gerenciados pelo DPI funcionam até as 23 horas durante a semana e, aos sábados, pela manhã.

O Departamento gerencia vários laboratórios de computação com PCs e servidores, todos conectados à internet via rede UFVNet.

A partir de 1996, o DPI assumiu a administração dos Laboratórios de Microinformática, localizados no 2º andar do prédio da Caixa Econômica Federal, para atendimento aos alunos dos diversos cursos da UFV, principalmente para a realização da parte prática das disciplinas de Introdução à Programação e Introdução à Computação, que são disciplinas de massa.

O Departamento de Informática possui vários laboratórios destinados às atividades de ensino e extensão, alguns abertos a estudantes de todos os cursos e outros de uso dedicado aos alunos de Ciência da Computação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Ao todo, o DPI gerencia mais de 150 máquinas conectadas em rede. O DPI possui também três laboratórios de pesquisa, cujos equipamentos foram obtidos através de projetos financiados pela FINEP, CNPq e FAPEMIG.

Atualmente

O DPI é o principal responsável pelo oferecimento de disciplinas para o bacharelado em Ciência da Computação, antigo bacharelado em Informática, cursos nos quais já se formaram mais de 300 profissionais.

Atualmente, o coordenador do Curso de Ciência da Computação é o professor Jugurta Lisboa Filho. O DPI oferece disciplinas das áreas de computação e estatística para a maioria dos cursos de graduação da UFV. Na pós-graduação, a área de estatística tem papel destacado, tanto no oferecimento de disciplinas quanto na orientação e aconselhamento de trabalhos de mestrado e doutorado. O Departamento oferece, também, em convênio com o Departamento de Ciência da Computação da UFMG, o curso de mestrado em Ciência da Computação, com oito vagas anuais, desde o ano 2000. Em março de 2002, as quatro primeiras dissertações de mestrado foram concluídas e outras quatro estão com conclusão prevista para julho próximo. A coordenação local do convênio do mestrado em Ciência da Computação está a cargo do professor José Luís Braga.

O DPI também é responsável por um curso de pós-graduação *lato sensu* em Ciência da Computação, na cidade de Juiz de Fora, em convênio estabelecido com o Instituto Granbery. Esse curso é coordenado pelo professor Vladimir Oliveira Di Iorio.

Em 1992, por ocasião da criação do DPI, a chefia foi assumida pelo professor Leacir Nogueira Bastos. Posteriormente passaram pela chefia os seguintes professores: José Luís Braga, Luiz Aurélio Raggi, Heleno do Nascimento Santos e Luiz Carlos de Abreu Albuquerque. Atualmente, o cargo vem sendo exercido pelo professor Carlos de Castro Goulart.

Professor do DPI faz palestra em workshop internacional via internet

O professor José Luís Braga, do Departamento de Informática da UFV, proferiu palestra no workshop promovido pelo Agricultural Ontology Service (AOS), da EAO, e pela Universidade da Flórida, nos dias 9 e 10 de maio, na cidade de Gainesville.

A palestra versou sobre a implementação de uma aplicação de busca semântica de itens de conhecimento usando o AgroVoc, que é uma ontologia criada e mantida em esforço internacional pelo AOS-FAO, cobrindo toda a área de agricultura e agropecuária. Está disponível em cinco línguas: Português, Inglês, Espanhol, Francês e Alemão.

A implementação foi desenvolvida, na UFV, pelo analista de sistemas Flávio Vieira Pontes, da Central de Processamento de Dados, que realizou o trabalho como dissertação de mestrado em Ciência da Computação. A tese é intitulada "Gestão de Conhecimento Apoiada por Ontologias" e teve como orientador o professor José Luís Braga.

Como salienta o professor José Luís, a área de Gestão de Conhecimento é relativamente nova e tem recebido muita

atenção de empresas, pesquisadores e administradores. Sua importância decorre do reconhecimento de que o conhecimento empresarial é um patrimônio da empresa, que vale mais que o patrimônio material visível, e que não é gerenciado adequadamente, perdendo-se com o tempo. A aplicação de técnicas de Inteligência Artificial, que foi o caso do trabalho desenvolvido, tem sido considerada como talvez o único caminho para o desenvolvimento tecnológico da área.

A aplicação desenvolvida será proximamente inserida no contexto do SBICafé <http://www.sbicafe.ufv.br>, que é um portal de conhecimento na área de café, projeto desenvolvido na UFV, apoiado pelo Consórcio Brasileiro para Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D-Café). Vários técnicos e pesquisadores da UFV participam atualmente desse projeto, que é fisicamente

sediado na Biblioteca Central sob a coordenação da bibliotecária Dóris Magna Avelar de Oliveira.

A participação foi remota, via internet, usando recursos de comunicação de netconferência. O professor José Luís e o analista Flávio fizeram a apresentação a partir de um dos Laboratórios de Pesquisa do DPI. A complementação da apresentação, constando da demonstração do sistema em versão para a língua inglesa, foi feita pelo professor Howard Beck, da Universidade da Flórida, parceiro de pesquisas do professor José Luís.

O projeto tem continuidade, com a participação dos pesquisadores da UFV no esforço internacional do AOS-FAO. Outras dissertações de mestrado estão em andamento, dentro da mesma linha de pesquisa, em colaboração com o projeto internacional.

Professora do DPE dá entrevista para jornal português

A professora Maria das Graças Ribeiro, do Departamento de Educação (DPE), nos dias 2 e 3 de maio, esteve na cidade de Aveiro (Portugal), onde participou do II Simpósio sobre Organização e Avaliação Educacional, promovido pela Universidade de Aveiro.

Durante o evento, a professora do DPE apresentou o trabalho intitulado "A Municipalização do Ensino Público em Marilândia", desenvolvido pelo professor Paulo Rogério Dias, da rede municipal de ensino de Marilândia, do qual participou como co-autora e orientadora.

O estudo, que critica a transferência da responsabilidade da educação básica dos governos estaduais para os governos municipais de algumas cidades brasileiras, despertou interesse na jornalista Patrícia Coelho Moreira, do jornal "Público", editado em Lisboa, que entrevistou a professora do DPE, publicando matéria de uma página sobre o assunto, no dia 8 de maio.

Divisão de Gráfica Universitária investe em seus servidores



Fachada do prédio, depois das reformas, onde funciona a Divisão de Gráfica Universitária

O atual chefe da Divisão de Gráfica Universitária, o economista Alberto Simão da Silva, tem dois bons motivos para comemorar: a recente reforma física por que passou a oficina, terminada no mês passado, e o montante das horas de treinamento de seu pessoal, acumulado desde março de 2001. "Já são 80 horas de treinamento para cada funcionário", informa o diretor.

Tanto a reforma como o investimento em cursos para os funcionários, refletem-se no dia-a-dia da Gráfica. O servidor José Evangelo admite que "depois do treinamento e da pintura na oficina, o ambiente ficou mais aliviado". Evangelo, impressor, com 35 anos de carreira, lembra que já houve acidentes de trabalho, o que hoje é raríssimo de acontecer. "Ainda mais agora com a limpeza e ampliação do espaço", completa.

Alberto Simão garante que o nível profissional de toda a Divisão de Gráfica é muito bom. São 39 funcionários, incluindo os que fazem serviços administrativos. Numa área de aproximadamente 700 metros quadrados estão três máquinas encadernadoras, duas prensas, três grampeadores, duas guilhotinas, três dobradeiras, uma plastificadora, uma máquina de picotes, quatro máquinas de tipografia, quatro *multilith* (impressora monocolor), duas soinas (impressoras em policromia), uma pré-impressora, duas queima-chapas, uma reveladora e dois fotolitos.

A gráfica é responsável pelo ma-

terial impresso de todos os órgãos da UFV, desde os simples cartazes e blocos de rascunho aos documentos de segurança máxima, como tíquetes de valores, cédulas eleitorais, diplomas e provas de vestibulares e dos diversos departamentos da UFV.

No ano passado, o setor recebeu 5.954 solicitações de serviços, tendo produzido o total de 3.360.551 impressos, incluindo livros, cadernos didáticos, revistas, catálogos, boletins de extensão, formulários, encadernações diversas, blocos timbrados, circulares, ofícios, provas, cartazes, folders, panfletos, jornais, certificados e afins. Só para o mês de junho, está prevista a impressão de 3 mil livros e outros 3 mil cadernos didáticos, tudo para a editora UFV, que representa, proporcionalmente, o maior volume de toda a produção da gráfica.

A administração da Gráfica emite vários relatórios mensais e anuais sobre o movimento da oficina. Depois de ampliar o espaço físico - que passou de 592 para 700 metros quadrados - e promover salas de treinamento para o seu pessoal, Alberto Simão afirma que está empenhado, agora, na aquisição de novos equipamentos, entre os quais, impressoras de policromia e máquinas para acabamento. Ele revela que já formulou uma proposta de investimento no maquinário e considera que há boa aceitação por parte da Administração Superior. Pode ser que uma terceira conquista esteja a caminho.

Orgulho por divulgar a UFV



O chefe do Setor de Impressão, Vicente de Paulo dos Santos, há 25 anos trabalhando na Gráfica, elogia sua equipe quando o assunto é união. Para ele, o fato de os funcionários terem muito tempo de serviço na 'casa', frequentemente tem um aposentando e aí falta mão-de-obra para substituí-lo. "O serviço é especializado", justifica Vicente, mais conhecido como Paulinho Japonês.

O impressor Reginaldo Lúcio Torres (foto) observa que a união da turma pode-se medir pela firmeza com que ele e seus colegas conduzem os trabalhos de rodagem das provas para os diversos vestibulares, não só da UFV. "Corremos até riscos que envolvem segurança", diz. Ele assegura que nunca

houve problema, "pelo contrário, somos até exemplo para outras universidades e instituições".

Reginaldo fala empolgado de sua grande experiência, em se tratando de divulgação: "sintome emocionado quando vejo a recepção das pessoas ao Jornal da UFV". O impressor conta que, na noite de formatura, é ele quem se encarrega de entregar os primeiros exemplares ao reitor e paraninfo, durante a solenidade. Com as fotos estampadas na capa, geralmente o paraninfo não acredita no que vê. Ele no jornal e a formatura sendo realizada. "É aí que o reitor me chama porque o agraciado pede outros exemplares para levar de recordação", explica o impressor.



Assinatura da renovação de convênio do Projeto AABB-Comunidade

Foi realizada, no dia 14 de maio, às 15h, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) de Viçosa, a cerimônia de assinatura da renovação do convênio firmado, no dia 28 de junho de 2001, entre a UFV, a Prefeitura Municipal de Viçosa e a Fundação Banco do Brasil para implementar o Projeto AABB-Comunidade na região.

O projeto foi criado pela Fundação Banco do Brasil, no final da década de 80, com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas, esportivas e recreativas com crianças carentes das regiões onde é executado, visando à melhoria educacional, sociocultural e da saúde da comunidade. Desde a época de sua criação, o programa já assistiu mais de 2.000 crianças em todo o País.

Em Viçosa, o projeto envolve crianças carentes da rede municipal de ensino e está sendo posto em prática na AABB, com o acompanhamento das famílias dos participantes. A participação da UFV no projeto se dá pela ação das pró-reitorias de Assuntos Comunitários e de Ensino, por meio dos departamentos de Economia Doméstica, Educação, Educação Física e Nutrição, que disponibilizam material e equipes de professores e acadêmicos para as atividades desenvolvidas.



Momento da assinatura da renovação do convênio

ABES-MG e ABAS-MG promovem reunião e encontro na UFV

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Minas Gerais (ABES-MG) e a Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – Núcleo MG (ABAS-MG) promoveu, no dia 28 de maio, às 8h, no Auditório do Centreinar, a Reunião de Viçosa, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piranga Doce (Região DOI). O evento visa publicar, formalizar e documentar a constituição desse Comitê, bem como redigir o Documento de Viçosa.

Já, nessa semana, as duas associações estão promovendo o II Encontro de Preservação de Mananciais da Zona da Mata Mineira, que também é realizado no campus da UFV, com

estandes e palestras no Centro de Vivência e cursos nas salas do Centro de Ensino de Extensão (CEE).

O encontro, que está sendo coordenado pela engenheira Sandra Pereira Pereira Fonseca, do SAAE, e pelo professor Haroldo Carlos Fernandes, da UFV, conta com a participação de aproximadamente 500 pessoas, dentre profissionais, professores, pesquisadores, fabricantes, fornecedores e empresários. Outras informações poderão ser obtidas na secretaria do evento, pelos telefones (0xx31) 3899-1939 e 9681-1767 (Alfredo), ou pelos e-mails: abesmgse@mail.ufv.br e abasmgse@mail.ufv.br

Entidade reúne profissionais da bioquímica e biologia molecular

A Universidade Federal de Viçosa foi representada, com destaque, na XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, realizada em Caxambu, de 18 a 22 de maio passado, quando foram apresentados 35 trabalhos com a participação de estudantes de pós-graduação (23) e de graduação (10).

Participaram do evento docentes vinculados aos Departamentos

de Bioquímica e Biologia Molecular (10 professores); de Microbiologia, de Biologia Geral e de Biologia Vegetal (dois de cada). Alguns estudantes da UFV foram selecionados para apresentações orais. Essas sessões específicas foram coordenadas por professores de diversas instituições, dentre elas a UFV, como Elizabeth Pacheco Batista Fontes e Sebastião Tavares de Rezende, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

TV Panorama mostra a importância da UFV para a sociedade

No mês de maio, inserções veiculadas no programa, Minuto no Campus, da TV Panorama, de Juiz de Fora, a Universidade Federal de Viçosa foi divulgada para o público telespectador da Zona da Mata de Minas Gerais. Foram veiculados 10 vídeos, com material da TV Viçosa e sua equipe, no mês de maio, levando, cada um, uma mensagem diferente

sobre as contribuições da UFV, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Os vídeos divulgados foram: o Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), dando enfoque para a área de transgênicos; o Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) do Departamento de Engenharia Civil, o Programa de Atendimento ao Diabético do Departamento de Nutrição, o

Hospital Veterinário, o Grupo Entrefófitas, o Programa de Educação Infantil do Departamento de Economia Doméstica, a Escolinha de Ginástica Olímpica do Departamento de Educação Física, a Clínica de Doenças de Plantas e a Semana do Fazendeiro.

Os trabalhos foram coordenados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, com a participação das diretorias do Centro de Ciências

Agrárias, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

De acordo com o pró-reitor de Assuntos Comunitários, professor Luiz Cláudio Costa, o reitor está em contato com a direção da TV Panorama para viabilizar novas divulgações.



Alunos têm aula magna com ministro

O ministro interino da Agricultura, Márcio Fortes de Almeida, no último dia 29, esteve na Universidade Federal de Viçosa para proferir aula magna de abertura do semestre letivo. Na oportunidade, recebeu 2.500 exemplares do livro "Manejo Integrado e Doenças", de autoria dos professores Laércio Zambolim e Francisco Xavier Ribeiro do Vale, que serão distribuídos para todo o Brasil.

Em sua aula, no Auditório da Biblioteca Central, o ministro sugeriu aos estudantes que não tenham medo de desafios e de enfrentar situações profissionalmente desafiadoras. "Escolham uma carreira, mas não sejam bitolados, digam sim às novas possibilidades", ensinou ele.

Márcio Fortes confirmou a safra recorde 2001/2002 de 98,5 milhões de toneladas de grãos e previu que nos próximos anos o Brasil será um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo, apesar das barreiras impostas pelos Estados Unidos e países europeus. "O Governo só orienta e protege, quem planta tudo e comercializa é o setor



Autoridades e alunos na aula do ministro

privado, com a ajuda de pesquisadores como vocês", ressaltou. O ministro lembrou que persiste o êxodo rural e que todos têm que fazer esforço para segurar o homem no campo. "Temos que dar renda para o

produtor, fazer essa turma voltar para o campo", completou.

O ministro disse que o Brasil tem capacidades natural e humana invejáveis e excelente base física para o desenvolvimento da agricultura. Se-

gundo os cálculos do Ministério, existe, ainda, uma área agricultável disponível de 90 milhões de hectares, sem riscos para o meio ambiente. Ele salientou que a produção de soja lidera a produção de grãos no País, seguida do milho, arroz, feijão e trigo. Acrescentou, também, que o Brasil é o primeiro produtor mundial de cana-de-açúcar, laranja e café e o segundo produtor de milho, soja e frango. A carne bovina viria em terceiro lugar.

Estiveram presentes ao evento o reitor Evaldo Ferreira Vilela; o vice-reitor, professor Fernando da Costa Baêta; o prefeito de Viçosa, Fernando Sant'Ana; o presidente da Emater-MG, professor Antônio Lima Bandeira; o diretor-presidente da Funarbe, professor Cláudio Furtado Soares; o diretor do Instituto UFV de Seguridade Social (Agros), professor Antônio Luiz de Lima; e o comandante da Polícia Militar de Viçosa, capitão José Moisés de Oliveira, dentre outras autoridades civis e acadêmicas.

Crianças visitam Usina de Lixo

Está completando um ano o trabalho realizado por estagiários da UFV na Creche Recanto das Posses, mantida pelo Movimento Rebusca, na área de educação ambiental, contemplando, ainda, saúde e saneamento básico. O trabalho envolve as crianças assistidas e suas famílias e é realizado no âmbito do Programa Gilberto Melo. A coordenação é do técnico do Programa, Carlos Gomes da Cunha, tendo como orientadora a professora Ana Lídia Coutinho Galvão, do Departamento de Economia Doméstica.

Uma das iniciativas que mais motivou o grupo de crianças foi a recente visita à

Usina de Reciclagem de Lixo, cedida pela UFV à Prefeitura de Viçosa. O grupo visitou as instalações e conheceu o trabalho de separação e acondicionamento dos resíduos sólidos produzidos em Viçosa, com o aproveitamento da mão-de-obra antes envolvida no recolhimento de materiais nas ruas da cidade e no depósito de lixo no "Seriquite". Atuam no atendimento à creche as estagiárias de Economia Doméstica Aline Cristina Arruda, Laura de Fátima Andrade Fonseca, Michele Moraes Oliveira e Raphaela Pinheiro de Souza.



Crianças e estagiárias na área da Usina de Reciclagem

Professor Casali recebe o Prêmio Frederico de Menezes Veiga



O professor Casali recebe o prêmio do vice-presidente Marco Maciel, com a presença de diversas autoridades

O professor Vicente Wagner Dias Casali, da UFV, recebeu, no dia 24 de abril, em Brasília, o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, concedido pela Embrapa, em razão de seu importante trabalho de pesquisa sobre tecnologias agrícolas e segurança ambiental.

O professor Vicente Casali é vinculado ao Departamento de Fitotecnia e vem atuando há muito na preparação de recursos humanos, tendo contribuído para a formação de engenheiros-agrônomos, mestres e doutores, além de apresentar respeitado traba-

lho de investigação científica nas áreas de agricultura orgânica para obtenção de alimentos e de produção e utilização de ervas medicinais. Em suas pesquisas, tem trabalhado, especialmente com materiais da flora regional, utilizando, também, plantas provenientes de outros locais.

Engenheiro-agrônomo formado pela UFRJ, o professor Vicente Casali é titular do DFT e possui os títulos de M.S. em Fitotecnia, pela UFV, e de Ph.D. em Genética e Melhoramento, pela Universidade Purdue, nos EUA.

Desconto para a taxa de inscrição do Vestibular/2003

A UFV estará recebendo, no período de 17 a 21 de junho, a documentação de pedido de desconto para a taxa de inscrição do seu Vestibular/2003. Os documentos deverão ser entregues ou encaminhados pelos Correios, em correspondência registrada, com

aviso de recebimento, ao Serviço de Bolsa da UFV - Edifício Arthur Bernardes, Sala 213 - Campus Universitário - CEP 36571-000 Viçosa - MG.

Os interessados poderão obter informações e formulários pela internet (www.ufv.br/copeve) ou nos escritórios de representação da UFV em

Belo Horizonte: Rua Sergipe, 1087 - 7º andar - Savassi - CEP 30130-171 e em Brasília: Av. W3 Norte - Quadra 702 - Ed. Brasília Rádio Center - Sala 2020 - CEP 70719-900. Os resultados saem no dia 9 de agosto. Mais informações poderão ser obtidas pelo telefone (0xx31) 3899 2378.

As inscrições para o Vestibular/2003 da UFV estão previstas para o mês de setembro. As provas ocorrerão no final de dezembro. No ano passado, 24.287 candidatos, de todo o Brasil, prestaram exames de vestibular para a UFV.



Posses na Universidade



O professor Paulo Shikazu Toma assina o termo de posse

Em cerimônia realizada no dia 6 deste mês, presidida pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, foram empossados o primeiro chefe do Departamento de Artes e Humanidades da UFV, professor Paulo Shikazu Toma, e o auditor interno, economista Acir Alves Fonseca, que substitui o professor Jailson de Oliveira Arieira. O Departamento de Artes e Humanidades englobará os cursos de Comunicação Social, Geografia, História e Dança.

A cerimônia contou com a presença de membros da administração superior e vários representantes da comunidade acadêmica ligados às ciências humanas, letras e artes. Ao agradecer a indicação de seu nome, o professor Paulo Toma se revelou gratificado em poder contribuir para a efetividade da consolidação dos novos cursos que serão oferecidos no Departamento de Artes e Humanidades. O professor Jailson agradeceu a oportunidade de ter oferecido sua contribuição à Universidade, durante o período em que esteve à frente da Auditoria Interna. O economista

Acir Fonseca, que já exerceu o cargo anteriormente, também fez seus agradecimentos e manifestou a disposição de realizar um trabalho produtivo no órgão. O reitor Evaldo Vilela destacou o trabalho realizado pelo professor Jailson, que irá iniciar seu programa de doutorado, e mencionou, no atual contexto de crise, a importância do esforço de todos para a consolidação dos novos cursos da Universidade, que vêm oferecendo horizontes para a inclusão social de muitos jovens.

O economista Acir Fonseca é bacharel, formado pela UFV. Trabalhou na antiga Secretaria Geral de Planejamento e na Auditoria Interna; foi diretor financeiro e auditor interno. O professor Paulo Toma é licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, com mestrado em Extensão Rural, pela UFV. Exerceu diversos cargos na administração da Universidade, com destaque para a chefia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.



O economista Acir Alves Fonseca toma posse no cargo

CREA-MG promove seminário sobre mapeamento

Ocorrerá, no período de 7 a 10 de julho, no Auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), na Avenida Álvares Cabral, 1.600, Belo Horizonte, o "Seminário Nacional de Mapeamento Sistemático".

O evento tem como objetivo discutir e orientar os profissionais sobre questões relativas à elaboração de projetos que tornem o mapeamento de Minas Gerais e do Brasil organizado, eficiente e sustentável.

De acordo com o coordenador do seminário, professor Dalto Domingos Rodrigues, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, pretende-se discutir e traçar, nacionalmente, o perfil do mapeamento e estimular os profissionais

do sistema Cnfea/Creas a trabalharem pela organização de sistemas de mapeamento. "Ao analisar o sistema de mapeamento do País, procurando identificar os problemas e suas causas, vamos poder oferecer subsídios para melhorar sua eficiência organizacional e operacional", afirma Dalto.

O seminário será promovido pelo CREA-MG, por meio de sua Câmara Especializada em Engenharia e Agrimensura, em parceria com a Sociedade dos Engenheiros Agrimensores de Minas Gerais e a Federação Nacional dos Engenheiros Agrimensores.

Outras informações poderão ser obtidas por meio do endereço eletrônico agrimensura@crea-mg.com.br ou pelo telefone (31) 3299-8864.

Calouros participam do Projeto Conviver



Calouros participantes do Curso de Convivência

Os calouros que vão morar nos alojamentos da UFV participaram, nos dias 6 e 7 deste mês, de atividades do Projeto Conviver, promovido pelo Serviço Psicossocial. Uma dessas atividades, o Curso de Convivência Comunitária, foi ministrada no Salão Nobre do Edifício Arthur da Silva Bernardes, com a presença de cerca de uma centena de estudantes, divididos em duas turmas, para as quais foram repassadas várias informações relacionadas com seu cotidiano na comunidade universitária.

As atividades foram abertas pelo pró-reitor de Assuntos Comunitários, pro-

fessor Luiz Cláudio Costa. As atividades contam com a participação de vários integrantes da Pró-Reitoria, dentre os quais a assistente técnica Valéria Maria Vitarelli de Queiroz; o chefe da Divisão de Alojamento, Nilo Sérgio da Paixão; a chefe da Divisão de Alimentação, Helena Maria Pinheiro Sant'Ana; a chefe do Serviço Psicossocial, Carmen Lúcia Gomide Costa; a assistente social Marisa Aparecida Rocha da Costa, do Serviço Psicossocial; o chefe do Serviço de Corpo de Bombeiros, Marco Antônio L. Gomide; e a chefe do Serviço de Bolsas, Júnia Zacour A. del Giudice.

Acordo entre a UFV e a Politécnica de Milão

A Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Politécnica de Milão assinaram, dia 23 de maio, acordo para a realização de cursos, palestras e seminários, tanto no Brasil, com professores italianos, quanto na Itália, com professores da

UFV. Com mais esse instrumento de cooperação, a UFV dá continuidade a sua política de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, ampliando suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Participaram da cerimônia, na universidade italiana, o professor

Amaury Paulo de Souza, chefe do Departamento de Engenharia Florestal, representando o reitor, professor Evaldo Ferreira Vilela, e a coordenadora científica do acordo, professora Heloisa Ponso Dutra, da Politécnica de Milão, atualmente atuando como pesquisadora visi-

tante na UFV.

Como enfatiza a coordenadora, o acordo oferecerá condições para significativos avanços no intercâmbio científico e tecnológico entre as duas universidades, com grandes benefícios para o Brasil e a Itália.



UFV participa do Agrishow em Ribeirão Preto

Com a significativa presença de mais de 130 mil visitantes, realizou-se, no Núcleo de Agronomia da Alta Mogiana, em Ribeirão Preto, de 29 de abril a 4 de maio, a 9ª Feira Internacional de Tecnologia em Ação (Agrishow), que reuniu os principais grupos empresariais ligados ao agronegócio no Brasil.

A exemplo de anos anteriores, a UFV participou da promoção, sendo representada por professores, estudantes e técnicos, que puderam tomar contato com o que há de mais recente em termos de tecnologia, além de realizar intercâmbio de informações em diversos campos, como Agronomia, Engenharia Agrícola, Gestão de Agronegócio e Comunicação Social (divulgação institucional). No estande da Universidade, visita-

do por centenas de pessoas, foi feita a divulgação dos produtos da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e comercialização de publicações da editora da UFV.

A feira

A feira é uma realização da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) e Sociedade Rural Brasileira. Foi instalada num espaço de 240 hectares, distribuído em exposição estática, área de demonstrações dinâmicas e currais e outras áreas de infra-estrutura, empregando cerca de 10 mil pessoas. Foram expostas mais de 1.600 marcas de



Parte da equipe que atuou no estande da UFV

máquinas, equipamentos, insumos e animais. Dos 450 expositores, 55 eram estrangeiros.

A Agrishow está definitivamente consolidada como evento de repercussão internacional. Alguns pavilhões estrangeiros já se tornaram tradicionais na feira. Neste ano, as maiores instalações foram as da Itália e da Grã-Bretanha.

Para se ter idéia da grandiosidade da feira no campo de demonstrações, elas foram feitas em uma área de 200 hectares, dos quais 192 plantados e preparados para as dinâmicas de tecnologia agrícola e pecuária.

No total, foram 26 módulos de demonstração, totalizando cerca de 800 eventos (200 demonstrações diárias), desde manejo de solo e plantio direto até colheitas de milho, feijão, amendoim e soja, preparo e manejo de cana-forrageira e capins "coast cross", bombassa e braquiária, e rastreabilidade de animais. Foram utilizados 200 equipamentos, 26 dos quais lançamentos da indústria. Participaram das demonstrações 41 empresas.

Abertura

Na cerimônia de abertura da Agrishow, estiveram presentes diversas autoridades, com destaque para o ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Marcus Vinícius

Pratini de Moraes; o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles; e o prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Palocci; além dos presidentes das principais associações ligadas à agropecuária, parlamentares e prefeitos das cidades vizinhas.

Importância

Segundo o presidente do Conselho Consultivo da Agrishow, Sérgio Magalhães, os destaques da mestra de equipamentos deste ano foram as máquinas para plantio direto com duas linhas e equipamento de irrigação sem necessidade de eletricidade. Para ele, a feira foi o melhor momento para as empresas exporem seus novos serviços e equipamentos. Outro fator de importância do evento, na avaliação do presidente da Abimaq, Luiz Carlos Delben Leite, foram as várias palestras, que ofereceram grande contribuição para levar as inovações tecnológicas ao agricultor.

Na avaliação do pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, professor Paulo César Stringheta, a participação da UFV em evento desse nível foi muito importante, em razão da oportunidade de estabelecer parcerias, difundir novas técnicas e conhecimentos e de aprimorar o ensino de seus estudantes, presentes nas demonstrações realizadas.



O estande da UFV recebeu grande número de visitantes



Um dos grupos de estudantes da UFV na Agrishow

Obras da via de acesso à Avenida Castelo Branco estão adiantadas

Encontram-se adiantadas as obras de construção do acesso rodoviário que ligará a Via Gianetti (no campus da UFV) à Avenida Castelo Branco (principal via de acesso a Viosa). Segundo o agrimensor Ricardo Nogueira, responsável pelo serviço de terraplanagem, dentro de 90 dias, no máximo, as obras poderão ser inauguradas e entregues às comunidades universitária e viosense.

No último dia quatro, o reitor Evaldo Ferreira Villela e o vice-reitor Fernando da Costa Baêta estiveram inspecionando o local para verificarem o andamento dos serviços. Na oportunidade, o vice-reitor salientou que, em frente à entrada da via de acesso, será feita uma rotatória (retorno) na pista da Avenida Castelo Branco e que, na entrada, será erguido um portal com re-

ferência às "Quatro Pilstras". Segundo o vice-reitor, a via contará com delimitador de altura, para impedir a passagem de ônibus e caminhões, e terá o trânsito controlado das 7 às 20h.

O projeto consta, também, de passagem para pedestres, cicloviária, "passarelas" aéreas e subterrâneas; para animais da fauna silvestre existente no local, revegetação dos taludes, arborização ao longo do acesso, reflorestamento de uma área de 10 hectares e construção de cercas e equipamentos de drenagem. Essas medidas mitigadoras, compensatórias e complementares fazem parte do termo de compromisso assinado, no dia 15 de maio, entre a UFV, o Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente (Codema) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), para atenuar os impactos ambientais decorrentes da construção do acesso rodoviário.



As obras de terraplanagem estão quase prontas





Nova técnica para secagem de café



Demonstração do terreiro secador

Os produtores dispõem, a partir de agora, de boa alternativa para a secagem de café, com a utilização do terreiro secador idealizado e construído pelo professor Juarez de Souza e Silva, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV. Ele utiliza área de apenas 45 metros quadrados (3m de largura por 15m de comprimento), substituindo com vantagem os 600 metros quadrados de um terreiro convencional.

O novo terreiro foi objeto de de-

monstração para os engenheiros-agrônomo da Cooperativa dos Cafeicultores de Guaxupé (Coosupé). A demonstração ocorreu em meados de abril, no Posto Agropecuário da Cooperativa, onde será utilizado como modelo para os cooperados.

Para construir o terreiro, faz-se um duto por onde passará o ar quente, vindo de uma fornalha construída de alvenaria junto ao secador. O produtor pode optar por cobrir todo o terreiro ou ape-

nas esse duto com lona de plástico em dias nublados ou chuvosos. A capacidade de secagem é de 7.200 litros de café por vez, o que equivale a 120 alqueires. As áreas de 1,5 m existentes de cada lado do duto servem para mexer o café, tarefa que deve ser realizada a cada três horas.

O uso do carvão no sistema de aquecimento reduz o custo dessa nova

tecnologia para secagem de café, também recomendada para feijão e milho.

Os interessados em conhecer melhor as novas técnicas de secagem podem recorrer ao manual que explica, em detalhes, a construção e operação do terreiro secador, que pode ser solicitado pelos telefones (31) 3899-7000 ou 3899-8080 (fax) ou e-mail vendas@cpt.com.br

Livro enfoca secagem e armazenagem de café

Encontra-se à disposição dos produtores e profissionais do ramo o livro "Secagem e Armazenagem de Café - Tecnologias e Custos". Trata-se da mais recente publicação sobre o assunto, escrita e revisada por especialistas da Universidade Federal de Viçosa, estando disponível nas versões impressa e eletrônica.

A obra aborda diversos aspectos do processamento do café, sob a ótica do desenvolvimento tecnológico do processo e dos custos envolvidos nos diversos sistemas de secagem e armazenagem, bem como o impacto ambiental resultante de algumas práticas.

Extensamente ilustrado, o livro reúne informações que irão fornecer, tanto aos produtores como aos profissionais do agronegócio café, subsídios para a obtenção de um produto com qualidade. Como informa o editor do trabalho, professor Juarez de Souza e Silva, a versão eletrônica, além do conteúdo da versão impressa, disponibiliza uma série de vídeos relacionados ao tema, além de uma planilha para o cálculo de custos e para seleção de sistemas.

Mais informações pelo correio eletrônico poscolheita@mail.ufv.br ou pelo telefone para: (31) 3899-1889.

Estudantes da UFV destacam-se em evento internacional

Durante o 9º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, realizado no início de novembro do ano passado, os estudantes da UFV Henrique Lopes Dornelas e Antônio João Hocayen da Silva receberam certificado de destaque na Área de Ciências Humanas e Humanidades, da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

O destaque foi atribuído pelo trabalho intitulado "Abordagem Jurídica dos

Condomínios de Empregadores Rurais: Análise do Condomínio de Empregadores Rurais do Município de Teixeira/MG".

Henrique, que concluiu o curso de Direito, está cursando mestrando em Direito na UERJ. Antônio João é bacharelando em Administração de Cooperativas pela UFV. Na elaboração de seu trabalho, foram orientados pelo professor Marcelo José Braga, do Departamento de Economia Rural da UFV.

Professor pesquisa aumento do teor de óleo e de proteína na soja

O professor Alufzio Borém, do Departamento de Fitotecnia da UFV, acaba de retornar de seu pós-doutorado na Universidade de Minnesota, onde realizou treinamento na área de genética molecular, tendo como tema de pesquisa "Silenciamento do gene UDP desidrogenase da soja visando o aumento do teor de óleo e proteína". O professor Borém realizou seu pós-doutorado no período de 16 de junho de 2000 a 17 de maio deste ano.

O trabalho do pesquisador da UFV consistiu na construção de um gene anti-senso com o objetivo de reduzir a produção de carboidratos e, conseqüentemente, aumentar a produção de óleo e proteína nas sementes de soja. Plantas de soja foram, posteriormente, transformadas com este gene, via *Agrobacterium tumefaciens*. Os indivíduos transgênicos obtidos encontram-se em fase de caracterização e análise final.

Viçosa recebe Cruzeiro, Flamengo e Portuguesa na Taça BH de Futebol Júnior

Com a participação das equipes do Cruzeiro, Flamengo, Portuguesa e Seleção de Viçosa, será disputada na cidade, de 6 a 14 de julho, uma das chaves da Taça BH de Futebol Júnior, tradicional competição pela qual passaram os principais jogadores do futebol brasileiro.

A competição é promovida pela Federação Mineira de Futebol e sua realização está a cargo da UFV, Prefeitura de Viçosa, Hospital São João Batista e Viçosa Atlético Clube. Os jogos serão disputados no Estádio Carlos Barbosa, com os ingressos a R\$3,00. A renda será empregada nas obras do Centro de Terapia Intensiva do Hospital São João Batista. A estreia da Taça BH de Futebol Júnior

está marcada para o dia 6 de julho, sábado, às 15h, com o jogo entre a Seleção de Viçosa e a Portuguesa de Desportos. No dia seguinte, estarão se enfrentando Cruzeiro e Flamengo, também às 15h. No dia 9, haverá rodada dupla, a partir das 18h15min, com os jogos Seleção de Viçosa versus Cruzeiro e Flamengo versus Portuguesa. No dia 11, definindo a colocação final das equipes participantes, estarão se enfrentando, a partir das 18h15min, Seleção de Viçosa versus Flamengo e Portuguesa versus Cruzeiro.

Na fase seguinte, estarão se enfrentando o campeão da chave de Viçosa e o vice-campeão da chave de Betim. O jogo será no dia 14 de julho, às 15h, finalizando as competições na cidade.



Cruzeiro, atual campeão da Taça BH Júnior, vai estar em Viçosa para enfrentar Flamengo, Portuguesa e seleção da cidade

Reitor visita departamentos para conhecer equipamentos doados pelo MEC

O reitor Evaldo Ferreira Vilela, acompanhado de parte da equipe da administração superior, visitou os laboratórios dos departamentos de Biologia Animal, Biologia Geral, Biologia Vegetal, Microbiologia e Veterinária, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), para conhecer os novos equipamentos em uso nas atividades de ensino dos referidos órgãos.

Na oportunidade o professor Eldo Monteiro da Silva, chefe do Departamento de Biologia Vegetal, discursou em nome dos docentes do CCB, ressaltando a importância e a excelente qualidade dos equipamentos, que possibilitarão significativa melhoria nas atividades de ensino, bem como a modernização dos laboratórios e salas de aulas práticas. Salientou, ainda, que alguns equipamentos substituídos já tinham quase trinta anos de uso.

Os equipamentos foram repassados por meio do Programa de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica das Instituições Federais de Ensino Superior (MEC/SESU). Iniciado em 1996, a partir de pedidos efetuados pelos departamentos, foi elaborado um projeto, o qual, posteriormente, foi encaminhado ao MEC, o que viabilizou a entrega dos primeiros equipamentos para a UFV.

Após a visita ao CCB, o reitor visitou o Departamento de Veterinária, para conhecer as dependências do Hospital Veterinário, acompanhado pelo chefe do Departamento, professor José Antônio Viana e pelo diretor do CCB, professor Ricardo Junqueira Del Carlo. Aí foi informado das diversas atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e importantes trabalhos desenvolvidos por docentes e técnicos da unidade.



Os novos equipamentos sendo usados por alunos num dos laboratórios do CCB

Microscopia

Entre os equipamentos repassados para a UFV, destaca-se o grupo de microscopia, por ser um dos itens mais solicitados. No projeto constavam 321 equipamentos dos quais 319 chegaram e encontram-se em funcionamento.

Segundo o economista Gustavo Sabioni, coordenador técnico da comissão responsável pelo recebimento e por toda a operação de distribuição e instalação dos equipamentos, a previsão era de 1.100 itens até dezembro deste ano. Em maio, 737 equipamentos,

correspondendo a valores próximos de R\$ 5 milhões, já haviam sido entregues, atendendo a 21 departamentos. Cerca de 300 equipamentos já foram empenhados pelo MEC, entretanto, aguardam autorização de financiamento e recursos do Governo Federal.

O Programa despendeu, até o momento, R\$ 548 milhões. Gerou cerca de 830 editais de concorrência internacional, com a participação de 436 empresas e 576 fabricantes no processo. Todas as 52 Ifes e 45 hospitais universitários serão contemplados com aproximadamente

65.000 itens.

Atualmente, a equipe do Departamento de Projetos Especiais do MEC (DEPEM/MEC) está reformulando o grupo de equipamentos audiovisuais para benefício, inclusive, dos cursos de Comunicação. A UFV deverá ser contemplada com moderno laboratório para ensino de idiomas, que beneficiará vários estudantes.

Outras informações sobre o Programa poderão ser obtidas no site www.cpd.ufv.br/equipamentos ou com membros da Comissão de Equipamentos.

UFV marca presença no continente antártico

O Programa Antártico brasileiro (Proantar), financiado pelos ministérios do Meio Ambiente e da Defesa e pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), aprovou o projeto Criossolos da Antártica: Distribuição, Biogeoquímica, Sequestro de Carbono e Retenção de Metais Pesados, elaborado pelo professor Carlos Ernesto Schaefer, do Departamento de Solos (DPS) da UFV, bolsista do CNPq.

O trabalho compõe um grupo de cinco projetos da Rede Proantar, incumbida do gerenciamento ambiental da área especialmente monitorada na península antártica, com a participação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade de São Paulo (USP), e visa avaliar

impactos ambientais, cumprindo acordos assinados nos Protocolos de Madri e de Kioto.

O projeto, o primeiro a ser aprovado em Minas Gerais, traduz o nível de excelência da Universidade em pesquisa e sua inserção, por meio do DPS, no cenário científico internacional.

Participação do projeto, que conta com recursos de custeio e de capital, doutorandos, bolsistas, recém-doutores, pessoal de apoio técnico e de iniciação científica, além dos professores Liovano Marciano da Costa, Eduardo Sá Mendonça, Luiz Eduardo Dias e Elpidio Fernandes.

O trabalho terá duração de três anos em sua primeira fase, com previsão de três viagens, entre novembro de 2002 e março de 2003.

Exposição "Cem Anos JK"



A Fundação Banco do Brasil, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, promoverá, até o dia 16 deste mês, no Pavilhão de Aulas II, a exposição denominada "Cem Anos JK - 1902/2002".

A mostra, que faz parte da coletânea do Projeto Memória, será coordenada pela Divisão de Assuntos Culturais e ficará aberta ao público, de segunda a sexta-feira, no horário das 8 às 22h.

Panela principal da mostra do Projeto Memória no hall da Biblioteca Central



JORNAL
DA UFV

Recepção aos calouros movimentava a UFV



Atendimento na Praça do Calouro: serviço e lazer

A Praça do Calouro/2002 superou as expectativas. A cidade amanheceu na quarta-feira, dia 15, com a rede hoteleira toda ocupada, de onde os novatos, acompanhados dos pais, se dirigiam ao campus da UFV. O trânsito foi intenso em torno da Avenida P.H. Rolfs. Eram os 1.770 novatos pisando pela primeira vez nos territórios da Universidade Federal de Viçosa. De acordo com o Registro Escolar, nesse mesmo dia, quase todos eles confirmaram a matrícula. Há muito não se ouviam as boas vindas do reitor a tão numerosa platéia.

As atividades programadas para a recepção dos alunos foram cumpridas, ainda que houvesse algum contratempo: calouros sendo "pintados" no lado de fora do campus e outras brincadeiras usuais. Nada de muito grave ou violento. Para este ano, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários montou uma estrutura coberta de 1.200 metros quadrados em frente ao Restaurante Universitário (RU), com 10 estandes promocionais de serviços, informação e lazer.

A Calourada/2002 adotou o lema "Trote-Cidadão" e conseguiu apoio de diversos veículos de comunicação da cidade e de fora. Para o professor Luiz Cláudio Costa, pró-reitor de Assuntos Comunitários, a Praça foi um sucesso: "Conseguimos mostrar à sociedade que é possível praticar cidadania com veteranos e calouros, ao invés de trotes convencionais".

Três visitas comunitárias monitoradas pelos veteranos foram marcantes durante a semana: à Usina de Reciclagem de Lixo da

UFV, à Casa do Caminho "Bezerra de Menezes" - entidade de assistência a dependentes químicos - e ao Lar dos Velhos. O interesse dos calouros correspondeu à organização do evento. Ônibus especiais fizeram o transporte das visitas.

A Rádio Líder FM fez transmissões ao vivo da Praça do Calouro, animando a gincana cidadã, por quatro dias, e distribuindo prêmios aos vencedores, entre eles, bicicleta e gratuidade de alimentação no RU. A novata, do curso de Letras, Simira de Souza, 23 anos, de Montes Claros (MG), declarou que achou muito saudável a ideia da Praça do Calouro. "Gostei da organização, do atendimento e do campus". Para ela, a gincana ajuda a perder a timidez e a fazer novos amigos. O calouro Weber Ferreira da Silva, 19, de Santa Helena de Minas (MG), do curso de História, disse que se sentiu tranquilo em relação aos trotes comuns. "Não sabia que a recepção seria tão boa. Se pudesse, ficaria o dia inteiro no campus", completou ele.

Já Ricardo Fernandes, caixa executivo do Banco do Brasil (um dos expositores na Praça), afirmou que a oportunidade de montar um estande no evento foi ideal para a divulgação de seus produtos. "Não podemos ficar de fora, afinal o movimento este ano está muito bom". Os destaques artísticos foram as apresentações do Núcleo de Arte e Dança, das bandas Sertão Verde, Trem Mineiro, Eros, e Sonic e a dança árabe. O DCE e, principalmente, o MAC - Movimento de Apoio aos Calouros - colaboraram na monitoria aos calouros, produção de palestras e festas com o recolhimento de 850kg de alimentos não perecíveis. As atividades terminaram no feriado do dia 22, tendo a UFV alcançado seus objetivos: calorada com alegria, atendimento e solidariedade.



Trote-Cidadão: calouros visitam a Usina de Reciclagem de Lixo da UFV

'A UFV É UM MUNDO'

*Paulo César Briant Campos

Neste início de semestre letivo, passada a euforia das férias e dos que iniciam vida nova, é bom que os calouros e a comunidade saibam que 85% dos jovens brasileiros (de 18 a 24 anos) estão fora da escola de ensino superior, seja pública ou particular. Nesse aspecto, estamos atrás da Colômbia, Coreia e Argentina, por exemplo. No Brasil, a maioria dos estudantes está nas universidades privadas.

Durante palestra em Florestal, no final de abril - quando a Cedef completou 63 anos de fundação - o reitor da UFV, professor Eivaldo Ferreira Villela, defendeu o ensino público, gratuito e a autonomia administrativa das universidades públicas. "Não adianta esperar apenas pelo Governo, o povo tem que exercitar cidadania, temos que fazer este país melhor", observou o reitor. Para ele, todo jovem precisa de educação superior, "estudar hoje é como se alimentar, trocar de camisa". Mantendo sua visão otimista, apesar das estatísticas, o reitor concluiu que precisamos refletir dentro de nossa realidade. E a realidade aponta para o enorme progresso conferido em balanço das atividades da UFV, no ano passado. Foram 697 eventos, entre cursos, congressos, seminários e projetos de extensão, com um total de público de 112.890 pessoas, para um quadro docente de 784 professores, a maioria trabalhando com dedicação exclusiva.

Com área física de quase 38 milhões de metros quadrados, sendo a primeira universidade brasileira a possuir uma hidroelétrica - a Usina da Casquinha - já com recursos garantidos, a UFV executou, em 2001, um orçamento de US\$ 61 milhões, sem contar com os recursos da Funarbe, decorrentes de projetos de pesquisa. Antes de começar a apresentar os números, gráficos e mapas das unidades, as fazendas e escolas, os escritórios e parques agrícolas espalhados por diversas localidades mineiras, o reitor disse ao microfone, no ginásio da Cedef: "a UFV é um mundo".

A exemplo do professor Eivaldo Ferreira Villela, é preciso conversar mais com a sociedade civil organizada, pois a UFV é mantida pelo povo brasileiro. E aí, o Jornal da UFV continuará a ser um, e apenas um, desses canais de interação. Felicitações aos calouros de 2002.

*Coordenador de Comunicação Social

12 de
junho de
2002

Filmes Técnicos e Manuais

VIDEOCURSOS CPT

Informações Práticas para Montar seu Próprio Negócio

Fare produzir os videocursos a CPT recebe, em 385

Mais Destacados, Inovações e Pesquisadores do País, as

12 Melhores Universidades e

Grandes Centros de Pesquisas de

informações são muito práticas. Você visitará várias

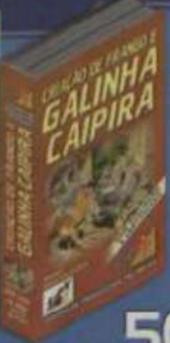
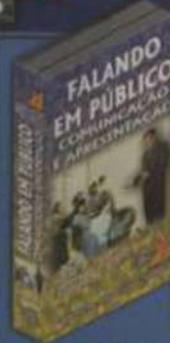
propriedades, empresas, indústrias e eventos.

Desenvolvemos os produtos em vídeo fazendo sucesso. São alternativas reais, sem fórmulas mágicas.

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de Video cursos CPT e materiais assinados pelos coordenadores técnicos.

Cursos pelo INTERNET

"Universidade On-line de Viçosa" www.ufv.br



Ligue para mais informações:

(0xx31) 3899.7000

500 Títulos para auxiliar na implantação do seu negócio

www.cpt.com.br

E-mail: [vendas@cpt.com.br](mailto: vendas@cpt.com.br)
Cidade: Poços de Caldas - Minas Gerais - CEP: 36379-000 - VÍCIOS/MS

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS CPT

12